DEMÊNCIA VASCULAR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autor(res)

Rachel De Carvalho Ferreira
Carolina De Oliveira Silva

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE - UNIDADE BARREIRO

Introdução

A Demência Vascular (DV) ocorre através da morte do tecido cerebral, por ter o suprimento de sangue reduzido ou bloqueado, causando acidentes vasculares cerebrais. É uma degeneração crônica, irreversível, que afeta a cognição, afasias, perda de memória, função executiva prejudicada, dificuldade de iniciar ações ou tarefas, raciocínio lento, alterações da personalidade e humor, déficits de linguagem. É a causa mais comum de demência entre idosos, e é uma das principais causas de incapacidade na velhice. A incidência está ligada a fatores de risco como HAS, DM, Tabagismo e pacientes que sofreram AVEs prévios, IAM e doenças vasculares. O diagnóstico é dado a partir de exames de imagem e testes neurológicos, e as características podem ajudar na diferenciação entre o Alzheimer e a DV. Durante o período de Março a Junho/2023, no campo de estágio da ILPI Lar Cristo Rei, realizamos atendimentos com pacientes com diversas patologias, dentre elas, demência vascular.

Objetivo

A conduta traçada tinha por objetivo melhorar a qualidade de vida, o equilíbrio dinâmico, melhora da marcha, da funcionalidade, fortalecer os músculos dos membros inferiores, melhorar e manter a mobilidade articular, melhora da coordenação motora e de pinça fina, melhora do risco de quedas da paciente.

Material e Métodos

Foram realizadas sessões fisioterapêuticas, com duração de 30 minutos cada, por 2 dias na semana, na ILPI Lar Cristo Rei, localizada no bairro Diamante, no período de Março/2023 a Junho/2023.
Os exercícios cinesioterapêuticos traçados na conduta foram Alcance com bola para ganho de mobilidade e preservar a ADM, Equilíbrio dinâmico com a bola para ganho do equilíbrio dinâmico, mudança de decúbito de sentado para de pé como treino de funcionalidade, preservação da ADM do quadril e equilíbrio, treino de marcha, fortalecimento de tríceps surais e melhora do retorno venoso, mobilização ativa da articulação dos ombros, melhora da coordenação motora e pinça fina.

Resultados e Discussão

O exercício físico destaca-se como a grande intervenção do fisioterapeuta em pacientes com demência em cuidados paliativos, podendo ser aplicado como exercício aeróbico, treinamento resistido, treino de equilíbrio, fortalecimento, flexibilidade, caminhada, ensinando os cuidadores sobre exercícios e treino das atividades de a

vida cotidiana (Montagnini, Lodhi, & Born, 2003) (Burton, et al., 2015). Percebeu-se que dentro das equipes multidisciplinares, a fisioterapia proporciona qualidade de vida ao paciente com quadro demencial, auxiliando na manutenção da funcionalidade, colaborando para que a cognição ocorra de forma tardia.

Conclusão

Conclui-se que a média de vida aumentou, contribuindo para o aumento do número de pessoas com demência. Sendo cada vez mais importante analisar as estratégias não farmacológicas, pois podem trazer muitos benefícios para melhorar a prestação de cuidados aos doentes com demência, com impacto positivo nos seus cuidadores e nas suas famílias (Olazarán, et al., 2010).

Referências

ESCARIGO, Fábia; GAMEIRO, Andreia; SAPETA, Paula. A intervenção do fisioterapeuta no doente com demência em cuidados paliativos. 2016. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Saúde, Castelo Branco, Portugal.

GONÇALVES, Lucas Ferreira; OLIVEIRA, Julia de Sousa; GUIMARÃES, Ana Clara Rosa Coelho; GUIMARÃES, Beatriz Emanuele; SOARES, Carlos Eduardo Melo; GOMES, Hugo Sanchez; QUEIROZ, Tatiane Chaves Costa de. A problemática da epidemia de demência vascular no Brasil: uma revisão bibliográfica. 2020. Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

HUANG, Juebin. Comprometimento cognitivo e demência vasculares. 2023. Department of Neurology University of Mississippi Medical Center.